

TURISMO SUSTENTÁVEL: ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS AMBIENTAIS

SUSTAINABLE TOURISM: ENVIRONMENTAL STRATEGIES AND PRACTICES

Henderson Carvalho Torres¹

Wilson Alves de Araújo²

David Fernando Ramos³

RESUMO:

A concepção deste artigo tem por objetivo apresentar uma visão sobre a temática da sustentabilidade e sua relação com o Turismo, atividade de grande crescimento econômico, e que apresenta consideráveis impactos em sua relação com as comunidades receptoras. A base deste trabalho é apontar a relação necessária entre responsabilidade social corporativa e as práticas ambientais, como praxis para a sustentabilidade das atividades turísticas, com recorte especial, no setor hoteleiro. O foco analítico, portanto é um dos segmentos mais relevantes da economia do turismo: Os hotéis. Optou-se pelo estudo em Trancoso, Bahia, por ser uma região vocacionada para esta atividade, com presença significativa de hotéis de diferentes portes e padrões. Neste sentido, do ponto de vista metodológico foi realizada revisão de literatura sobre o tema, com o desenvolvimento de pesquisa de campo, com aplicação de questionários aos dirigentes destes empreendimentos, desta localidade. Verificou-se, assim, o posicionamento estratégico das organizações com relação à Sustentabilidade do turismo no extremo sul da Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Turismo; Sociedade; Responsabilidade Social Corporativa; Práticas Ambientais.

ABSTRACT:

The concept of this article is intended to provide insight on the topic of sustainability and its relationship with tourism, an activity of great economic growth, and that has significant impacts on their relationship with the host communities. The basis of this paper is to show the relation between corporate social responsibility and environmental practices, as *proxies* for the sustainability of tourism activities, with special cutout in the hospitality industry. The analytical focus therefore is one of the most important segments of the tourism economy: The hotels. We opted for the study in Trancoso, Bahia, for being a region dedicated to this activity, with a significant presence of hotels of different sizes and patterns. In this way, the methodological point of view literature review on the topic was held, with the development of field research with questionnaires to managers, of this locality. Thus it

¹ Mestre em Educação pelo Instituto Superior Pedagógico Enrique José Varona – ISPEJV e bacharel em Administração pela UNILINHARES. Professor e Coordenador do Curso de Turismo da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XVIII – Eunápolis. Membro do grupo de pesquisa "Memória, Espaço e Linguagem" na linha de pesquisa: "Políticas Públicas, Cultura e Turismo". Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8486517580203360>.

² Mestre em Economia Empresarial pela Universidade Cândido Mendes – UCAM e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6299500798546420>.

³ Mestre em Engenharia de Produção e graduado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1702471511912683>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 01 Páginas 01-18
---	---	------------------------------

was checked for the strategic positioning of organizations with respect to the sustainability of tourism in the south of Bahia.

KEYWORDS: Sustainability; Tourism; Society; Corporate Social Responsibility; Environmental Practices.

1 – INTRODUÇÃO

Identificar os caminhos da sustentabilidade produtiva é uma tarefa inerente às novas demandas impostas pela sociedade moderna. Que mais instruída e consciente do papel que pode desempenhar no sentido de cobrar das empresas, que assumam mais responsabilidade em seus processos produtivos.

Mas nem sempre foi assim. Durante muito tempo imperou a diretriz de produzir o máximo possível sem qualquer preocupação com as questões ambientais e sociais. Historicamente, países em desenvolvimento, em virtude do atraso em aspectos tecnológicos, educacionais e sociais, priorizam o crescimento econômico sem preocupações com as questões ambientais. A exploração dos recursos naturais se sobrepõe à necessidade da preservação. A própria sociedade valorizava até pouco tempo atrás, indústrias altamente produtivas, mas imensamente poluidoras. Era como se a própria poluição fosse inerente ao progresso. E em função desse modelo de pensamento, as indústrias lançavam-se cada vez mais em uma corrida pela produtividade máxima, ignorando totalmente as preocupações com o desenvolvimento humano de sua força de trabalho e menos ainda com a preservação ambiental. (ROHRICH; CUNHA, 2004)

O processo de institucionalização das políticas ambientais no Brasil avançou relativamente. Entretanto, de forma tortuosa, vacilante e contraditória. Suas motivações, objetivos e instrumentos foram construídos sob o signo da ambivalência e do pragmatismo econômico. As preocupações com a preservação ambiental foram internalizadas pelos diversos governos brasileiros, em grande medida, como resposta do governo à repercussão negativa na comunidade internacional – e pressões decorrentes – da posição equivocada adotada pelo Brasil na Conferência de Estocolmo em 1972. (LIMA, 2011)

Países em desenvolvimento, frequentemente apresentam o discurso que não podem sacrificar o seu desenvolvimento econômico em virtude de problemas ambientais causados por outras nações no passado, e em nome desta lógica,

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

continuam a gerar mais e mais impactos ambientais ao passo que também acentuam seus problemas de desigualdade social. Dias (2007) observa que, ao perceberem a dimensão global dos problemas ambientais, os países desenvolvidos tentaram fazer crer que as responsabilidades deveriam ser também globalmente distribuídas, desconsiderando desse modo os diferentes estágios de desenvolvimento em que se encontravam os países.

Quando se observa o fenômeno da taxa de desemprego na maior economia do mundo, a superpotência americana, reflexo das constantes crises econômicas mundiais, desvia-se o foco da atenção para a questão da sustentabilidade, como se não houvesse relação existente entre os temas. E tal ponto de vista, leva a uma situação de maior risco, pois se tem a impressão que é preciso postergar as preocupações sobre sustentabilidade em nome de um fenômeno visto sob o ponto de vista econômico, e a partir desta premissa, pode se estabelecer como prioridade a necessidade de aumentar a produção industrial como estratégia econômica para geração de emprego.

As mazelas sociais e ambientais oriundas da matriz de desenvolvimento reinante na ocasião eram perdoadas e ignoradas, em nome do progresso econômico. E o fato lamentável dessa questão, é que em muitos lugares e em muitas circunstâncias, tal pensamento ainda encontra adeptos nos dias atuais. E algumas ações do Estado, com o intuito de estimular o crescimento econômico, inevitavelmente levam a uma ampla diversidade de impactos ambientais negativos que são transferidos para toda a sociedade, ainda que assimetricamente. Por outro lado, como nos assevera Lima (2011), cabe a esse mesmo Estado fazer a regulação, o controle e a gestão ambiental para garantir a própria reprodução dos sistemas: econômico, político e social, gerenciando os conflitos de interesses entre grupos concorrentes e respondendo às demandas dos movimentos sociais.

Sustentabilidade é um tema pertinente à realidade de um mundo cada vez mais globalizado, e em seu escopo devem ser consideradas as relações existentes entre as três vertentes que lhe são inerentes: Econômica, social e ambiental. Não é possível observar cada um destes temas, como se não fossem complementares. Pois eles são inseparavelmente ligados em suas diferentes demandas. Não é possível que uma sociedade se desenvolva sem que as políticas públicas

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

contemplem o bem estar de seus cidadãos, o fortalecimento da economia e a preservação ambiental. O lado humano do tripé da sustentabilidade deve considerar os aspectos culturais de uma determinada sociedade, como premissa essencial para o estabelecimento de políticas de desenvolvimento regional, pois os costumes, crenças, valores e outros aspectos da vida social, apresentam considerável importância na qualidade de vida desta mesma sociedade. “A valorização da cultura é um aspecto importante para o desenvolvimento sustentável, fortalecendo ainda mais sua identidade e valores”. (CASTILHO et al., 2009)

Um aspecto constantemente esquecido quando abordado a temática da sustentabilidade, é o elemento humano, especialmente em suas relações sociais, que frequentemente, são permeadas de grande desigualdade social, ainda que nesta equação se faça distinção entre as diferentes sociedades existentes em regiões diversas, a desigualdade social está presente. Em maior ou menor grau, mais ainda persiste.

2 – SUSTENTABILIDADE: PRINCIPAIS ASPECTOS

Barbieri (2011, p. 32) concebe que “[...] a sustentabilidade, ou seja, a qualidade daquilo que é sustentável, passa a incorporar o significado de manutenção e conservação ‘ad aeterno’ dos recursos naturais”. A premissa básica quando se pensa em sustentabilidade, é compreender a importância de equilibrar as necessidades ambientais, econômicas e sociais na vida das sociedades, não fazendo sentido pensá-los como concorrentes eternos e sim como partes inseparáveis de uma mesma sociedade. O termo sustentabilidade remete a ideia de algo que não seja adequado apenas no momento, mas que continue de alguma forma contribuindo com a sociedade, não apenas no campo ambiental, mas também no campo social, e para tanto é importante adotar um padrão de comportamento, que se coadune com novos ideais de respeito às pessoas e ao meio-ambiente. “Sustentabilidade é o princípio que assegura que nossas ações de hoje não limitarão a gama de oportunidades econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as futuras gerações” (ELKINGTON, 2012). O que se coaduna com o pensamento de ANDRADE e TACHIZAWA (2008), que asseveram que uma sociedade sustentável

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

deve ser capaz de satisfazer suas necessidades atuais sem diminuir as perspectivas das gerações futuras.

É importante considerar que as demandas ambientais e sociais se apresentam com características importantes, em virtude dos óbvios impactos que apresentam na qualidade de vida dos indivíduos pertencentes à sociedade moderna, e desta forma a sustentabilidade se configura como importante estratégia para diminuição de impactos sociais e ambientais oriundos dos processos produtivos, pois ela permite resolver as contradições entre o crescimento econômico, a distribuição de renda e a necessidade de conservar os recursos ambientais, não somente em benefício das gerações atuais, mas também das futuras. (DIEGUES, 2003) A questão central, que frequentemente se apresenta ao tema da sustentabilidade, é a difícil relação entre preservação ambiental e crescimento econômico. O aspecto social, ainda que visto como importante, parece se enquadrar em uma categoria em que caberá aos defensores dos interesses ambientais e econômicos, apresentarem soluções para suas demandas, que de alguma forma atendam as demandas sociais. Segundo Dias e Pimenta (2005), desenvolvimento sustentável é um processo de transformação, não apenas tecnológica, mas também institucional, que fortalece o potencial presente e futuro sem ignorar as necessidades e aspirações humanas que são envolvidas no processo. Assim, a partir desta premissa, é possível presumir que é de grande importância à manutenção dos três eixos principais em que se baseia a sustentabilidade (econômico, social e ambiental), possibilitando um perfeito equilíbrio.

De acordo Chambers, Simmons e Wackernagel (2000), muitas análises em geral consideram o meio ambiente como algo externo, desconectado das pessoas e do mundo corporativo, um pensamento equivocado e decorrente da herança cultural e ética. Mas é preciso compreender que o mundo natural não pode ser separado do mundo do trabalho. A sustentabilidade exige uma nova perspectiva, onde se passe da gestão dos recursos para a gestão da própria sociedade. Para se viver de uma maneira sustentável, é necessário assegurar que os recursos e serviços da natureza sejam utilizados em uma velocidade que permita sua regeneração.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

A sustentabilidade ambiental é essencial para o desenvolvimento das sociedades modernas, e estas dependem cada vez mais dos sistemas ecológicos para a sua sobrevivência, ao mesmo tempo em que os impacta. Especialmente no caso das cidades, existe uma delicada relação com seu entorno, de onde recebem alimentos, água e energia. (KLABIN, 2011) Mas um pensamento limitado sobre responsabilidade social faz com que muitas organizações ignorem as práticas adotadas por seus fornecedores, como se não houvesse relação de responsabilidade alguma entre o que elas vendem e como seus insumos iniciais são produzidos. Entretanto, a responsabilidade pelo processo produtivo é inerente aos atores envolvidos na cadeia produtiva, em todas as suas esferas. Desde os processos iniciais de transformação, passando pela produção, comercialização e descarte futuro do produto, quando o mesmo perder suas características de atratividade ou funcionalidade.

Faz-se necessário observar que a sustentabilidade corporativa não é mais uma temática meramente filantrópica. Pois o acesso a determinados mercados de consumidores encontra-se intimamente ligado a adoção de projetos de sustentabilidade e transparência na gestão das organizações (KLABIN, 2011). A sustentabilidade corporativa parte do equilíbrio entre os aspectos financeiros, ambientais e sociais na administração das organizações modernas, e pensar em colocá-las como concorrentes é uma ideia no mínimo equivocada. Pois é inviável a existência de um sistema produtivo que funcione sem recursos financeiros, recursos naturais e recursos humanos articulados e em doses adequadas. “Sustentabilidade é a capacidade de agregar valor em longo prazo, reduzindo riscos e enfatizando a preocupação ecológica, social e econômica” (ANDRADE e TACHIZAWA, 2008). E esses mesmos autores nos dizem ainda, que a implantação de medidas sustentáveis em uma organização deve ser precedida da criação de equipes multidisciplinares formadas por pessoas de diferentes áreas e habilidades que se unem para discutir e elaborar estratégias viáveis para aplicação de novos conceitos e políticas organizacionais focadas em uma nova mentalidade de como fazer negócios.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

3 – TURISMO SUSTENTÁVEL: RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E PRÁTICAS AMBIENTAIS

O turismo caracteriza-se por ser um fenômeno multisetorial e multidisciplinar. Portanto, baseando-se nas abordagens multidisciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, observam-se os intensos debates sobre o meio ambiente, o desenvolvimento e a sustentabilidade. Destaca-se como atividade dinâmica e de grande relevância no mundo, e no caso específico do Brasil, em uma oportunidade de desenvolvimento sustentável, pois os efeitos econômicos e sociais do turismo não se restringem somente nesses aspectos, mas envolvem, também, os aspectos políticos, culturais e ambientais (RABAHY, 2003). Considerando-se o aumento da demanda turística mundial com repercussão, também, no Brasil, uma série de fatores explica essa expansão, em especial, o aumento da renda e do tempo disponível da sociedade e do desenvolvimento tecnológico, que reduziu as distâncias e o tempo das viagens.

No que diz respeito às contribuições que o turismo apresenta para o desenvolvimento econômico, Oliveira (2008, p. 22) afirma que “[...] A literatura econômica sobre turismo vem focalizando seus estudos na esfera dos impactos, e, principalmente, os positivos”. Com recorte especial em temas, tais como: efeitos sobre a balança de pagamentos; nos setores produtivos (aumento da produção, consumo e emprego); no setor público (arrecadação e gastos); entre outros. Entretanto, “[...] há muitos aspectos negativos nos impactos do turismo no meio ambiente” (DIAS, 2008, P. 78). Destacam-se, entre os impactos negativos, o desenvolvimento da infraestrutura, o tratamento dado aos resíduos gerados pela atividade, nas cicatrizes na paisagem geradas pela instalação dos equipamentos apropriados para o turismo nas áreas naturais e pelo impacto causado pelo volume de visitantes que afeta os ecossistemas, em especial, os mais fracos. O turismo, deste modo, pode gerar efeitos negativos sobre o meio ambiente, mas quando as atividades turísticas são controladas e planejadas, podem resultar em efeitos positivos. (RABAHY, 2003; DIAS, 2008)

A importância da preservação ambiental para o desenvolvimento do turismo foi reconhecido pela OMC na década de 1970 com a criação de um Comitê

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

de Meio Ambiente, e mais ainda a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), também conhecida como ECO-92, que identificou turismo como uma das áreas prioritárias para o desenvolvimento sustentável, e a partir desse momento, ações em prol do meio ambiente, passaram a ganhar impulso e reconhecimento, dentro da indústria da hotelaria (BOHDANOWICZ, 2006). E nessa mesma linha, a declaração final da Rio + 20 (O Futuro que Queremos, 2012) amplia o foco afirmando que o turismo sustentável deve promover consciência ambiental, conservando o meio ambiente, a biodiversidade, os ecossistemas e a diversidade cultural, melhorando o bem-estar das comunidades locais. Sendo assim, o Ministério do Turismo (MTUR), apontou como elemento norteador de suas ações estratégicas, que a relação entre o turismo e a sustentabilidade deveria seguir os princípios da sustentabilidade ambiental, econômica, sociocultural e político-institucional. Desta forma, com o objetivo de desenvolver produtos turísticos sustentáveis em consonância com o meio ambiente e a cultura local, fazendo com que as comunidades locais deixem de ser meramente espectadores privilegiados do processo de estruturação do setor turístico, foi implementado no Brasil o conceito de turismo sustentável, criado pela Organização Mundial do Turismo (OMT), que define:

Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais, e a diversidade biológica são mantidas para o futuro. (BRASIL, 2010, p. 30)

No setor de turismo, é possível inferir que a dinâmica existente em uma comunidade sofre interferências diretas pela presença de empreendimentos de hotelaria, independentemente do porte ou característica do hotel. Segundo Philippi e Ruschmann (2010), o empreendimento de hospedagem é um elemento novo, estranho aos componentes do ecossistema existente no local, e desta forma, suas atividades operacionais, levam ao consumo de recursos naturais e descarte de produtos indesejáveis como, lixo, poluição e esgoto. A questão dos impactos sociais e ambientais é importante na avaliação das atividades turísticas. Deste modo, até que ponto os empreendimentos em hotelaria permitem o desenvolvimento das condições de vida das populações locais e dos componentes naturais e culturais que envolvem o contexto? Tal discussão deve abarcar os preceitos proposto no

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 01 Páginas 01-18
---	---	------------------------------

chamado desenvolvimento sustentável, que tem por objetivo a mitigação dos impactos negativos oriundos dos processos produtivos atuais, além do cuidado com os produtos que se estruturam sobre todos os atrativos e equipamentos turísticos, visando à manutenção de condições favoráveis à qualidade de vida das gerações futuras. (RUSCHMANN, 2004)

A preocupação com a sustentabilidade das regiões receptoras vem sendo registrada por vários profissionais, principalmente em locais com crescente fluxo turístico e com este, seus diversos efeitos relacionados diretamente com os impactos nas paisagens naturais, sociais e culturais (DIEGUES, 1997; LEMOS, 2001; RODRIGUES, 2010). Atentos com o universo cultural das comunidades receptoras, estudos sobre a prática turística em áreas costeiras começam a surgir no Brasil, em virtude dos impactos pouco positivos impressos nas paisagens litorâneas. Diante da fragilidade da estrutura econômica e do quadro social de pobreza e miséria, o turismo tem sido visto como alternativa viável na busca do desenvolvimento e da superação dessas deficiências. O imediatismo que tem caracterizado o crescimento da atividade compromete, porém, os resultados do próprio processo, inibindo a maximização de benefícios e produzindo impactos negativos, refletidos na natureza. (CRUZ, 2001)

A conscientização da sustentabilidade para os atores da indústria do turismo, em especial, do setor hoteleiro, é um processo complexo e de longo prazo e compete a cada empresa esforçar-se no sentido de cumprir a sua parte em um contexto de responsabilidade com a sociedade e o meio ambiente, visto que a hotelaria integra um sistema complexo, que interage com a comunidade local em termos sociais, culturais e ambientais, e, portanto, faz-se necessário o diálogo constante entre empresários hoteleiros, funcionários, hóspedes e a comunidade local. Para Dias e Pimenta (2005), é necessário transpor a barreira da individualidade para atentar ao comportamento sistêmico do ambiente de uma forma geral. A relevância da discussão de temas como responsabilidade social corporativa e sustentabilidade no setor turístico está relacionada às transformações e impactos da Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa como estratégia para a competitividade dos empreendimentos de hotelaria no ambiente em que atuam. Desta forma, existe uma pressão para que eles contribuam para a valorização da

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 01 Páginas 01-18
---	---	------------------------------

cultura local, o respeito ao meio ambiente, e a geração de emprego e renda da comunidade onde estão inseridos (COELHO; GOSLING; GONÇALVES, 2013).

Pesquisas realizadas com clientes de hotéis na Europa apontam para a importância que a adoção de práticas sustentáveis pode ter para o processo de escolha desses clientes. Fazendo com que em algumas situações, tais práticas sejam determinantes para a seleção de um determinado hotel em um determinado destino (BEREZAN et al., 2013). Porém, também é apontada a importância da divulgação de informações confiáveis sobre quais são e o que fazem as chamadas práticas verdes adotadas pelo estabelecimento.

De acordo com Rodríguez e colaboradores (2012), a aplicação voluntária de boas práticas socioambientais, podem ter um impacto negativo na lucratividade dos empreendimentos hoteleiros no curto prazo, dado o aumento dos custos envolvidos na instituição de novos processos operacionais. Entretanto, a nova postura de responsabilidade socioambiental, também pode trazer repercussões positivas, derivadas do aumento da qualidade dos produtos ou serviços prestados, dos subsídios recebidos do governo, da melhoria de eficiência produtiva, de um aperfeiçoamento das relações com as comunidades, além é claro, da melhoria de imagem da marca da empresa.

O próprio governo brasileiro, por meio do Ministério do Turismo, editou uma portaria ministerial para tratar do novo Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, onde já demonstra preocupação com a sustentabilidade no setor, e dentre os critérios estabelecidos na Matriz de Classificação de Meios de Hospedagem, destacam-se quesitos de sustentabilidade como a redução do consumo de energia elétrica e água, gerenciamento dos resíduos sólidos, medidas permanentes para valorizar a cultura local, medidas permanentes de apoio a atividades socioculturais, geração de trabalho e renda para a comunidade local e promover produção associada ao turismo (BRASIL, 2010). Nessa mesma linha, como ponderam Robinot e Giannelloni (2010), em função das suas características muito específicas de funcionamento e a natureza dos serviços que oferecem, os empreendimentos hoteleiros consomem quantidades substanciais de energia, água e produtos não-duráveis, e os seus impactos ambientais são, portanto, maiores do que aqueles causados por outras organizações que se utilizam de instalações

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

similares. O que aumenta a responsabilidade e os desafios gerenciais dos seus administradores, que devem buscar a viabilidade econômica dos seus empreendimentos, a partir da adoção de novas práticas ambientais, com uma gestão mais eficiente em busca da racionalização dos seus custos operacionais, e a criação de valor para sua marca. Um desafio é tanto, considerando que nestas pesquisas, percebe-se que os clientes consideram a adoção de práticas socioambientais responsáveis, como uma necessidade básica para a indústria da hotelaria, e não um novo valor a ser agregado ao produto.

4 – MATERIAIS E MÉTODOS: TURISMO EM TRANCOSO, BA

A base deste trabalho é apontar a relação necessária entre responsabilidade social corporativa e as práticas ambientais, como praxis para a sustentabilidade das atividades turísticas, com recorte especial, no setor hoteleiro. O foco analítico, portanto é um dos segmentos mais relevantes da economia do turismo: Os hotéis. No que concerne à área de estudo, a delimitação refere-se ao espaço geográfico e econômico de Trancoso, distrito de Porto Seguro – Bahia. Esta região é conhecida com Costa do Descobrimento e está localizada na faixa litorânea do extremo sul da Bahia. O município de Porto Seguro faz limite com os seguintes municípios: Santa Cruz de Cabrália, Eunápolis, Itabela, Itamaraju, Prado e com o Oceano Atlântico.

Optou-se pelo estudo em Trancoso, BA, por ser uma região vocacionada para esta atividade, com presença significativa de hotéis de diferentes portes e padrões. Neste sentido, do ponto de vista metodológico foi realizada revisão de literatura sobre o tema, com o desenvolvimento de pesquisa de campo, com aplicação de questionários aos dirigentes destes empreendimentos, desta localidade. Para tanto, utilizou-se os critérios estabelecidos na Matriz de Classificação de Meios de Hospedagem, adotados pelo Ministério do Turismo. Verificou-se, assim, o posicionamento estratégico das organizações com relação à Sustentabilidade do turismo no extremo sul da Bahia.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

5 – RESULTADOS E DISCUSSÕES: TURISMO SUSTENTÁVEL – PERCEPÇÕES E OBSERVAÇÕES

Os principais avanços na atividade turística no Brasil e, em particular, na Costa do Descobrimento têm ocorrido nos segmentos que tem a natureza como o seu principal recurso. O turismo é uma das principais indústrias globais. As atrações turísticas estão se tornando mais diversificadas e novas formas alternativas de turismo estão surgindo. Esses tipos alternativos de turismo tanto ajudam a conservar o meio ambiente quanto o desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais. (AGÜERA, 2013)

Segundo Dias (2008, p. 97), as empresas turísticas podem contribuir para a conservação do meio ambiente, “elevando a consciência ambiental, protegendo e conservando os ambientes naturais, tornando-se uma alternativa de emprego e estabelecendo limites à visitação em áreas que apresentam ecossistemas frágeis”. Embasados nesses pressupostos, foram aplicados questionários as empresas hoteleiras que compuseram a amostra desta pesquisa e, algumas observações e análises foram realizadas.

Observou-se que no aspecto centrado na ecoeficiência, que corrobora no sentido da redução do consumo de água e energia, por exemplo, 73% hotéis responderam que frequentemente adotam medidas relativas à redução do consumo de água e, 83,8% adotam medidas relacionadas à redução do consumo de energia elétrica.

Na análise destes questionários, pode-se aferir que há uma elevada preocupação com o bem-estar dos consumidores deste produto, bem como com a comunidade do entorno do equipamento, traduzido por 86,5% dos hotéis pesquisados adotam medidas permanentes para minimizar a emissão de ruídos das instalações, maquinário e equipamentos, das atividades de lazer e entretenimento de modo a não perturbar o ambiente natural, o conforto dos hóspedes e a comunidade local.

Quanto à preocupação dos empreendedores e gestores desta atividade turística, em Trancoso, BA, na sensibilização para as questões que dizem respeito à sustentabilidade, 45,9% sempre e 27% dos hotéis responderam que frequentemente

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

adotam medidas de sensibilização para os hóspedes em relação à sustentabilidade, como redução de desperdícios, preservação do meio ambiente, valorização da cultura local e apoio ao comércio de produtos e serviços da região. Disseminando, desta forma, as boas práticas ambientais.

Entretanto, ações importantes que podem corroborar com a mitigação dos impactos ambientais, provocados pela atividade turística, nas localidades receptoras, não foram bem avaliadas, especificamente, destacam-se dois comportamentos:

- (i) Questionados se o hotel possui alguma iniciativa de treinamento para gerentes e demais funcionários referente à conscientização ambiental, a ponto de promover pequenas modificações em seu comportamento, 21,6% informaram que “não temos interesse nesta questão” e, também, 21,6% responderam que “Ainda não, mas estamos estudando a questão”. Denotando significativa omissão em disseminar as concepções ambientais conservacionistas;
- (ii) Avaliando a relação das empresas com os parceiros comerciais, contatou-se que 40,5% dos hotéis não adotam medidas de seleção de fornecedores, considerando critérios ambientais, socioculturais e econômicos, que busquem a promoção da sustentabilidade e, 21,6% ocasionalmente assumem esta postura.

Os resultados apontam para uma posição dúbia dos principais atores desta indústria, pois foi possível inferir que a dinâmica existente em uma comunidade sofre interferências diretas pela presença de empreendimentos da atividade hoteleira, como indicado na avaliação da pesquisa, constatando-se que 51,4% das empresas adotam medidas em parceria com a comunidade, com o propósito de valorizar a cultura local e apoiar o desenvolvimento de atividades socioculturais da região, somados aos 16,2% que frequentemente, também, utilizam-se desta prática sustentável. Esses resultados convergem para ações proativas em direção a mudanças de paradigmas em direção ao Turismo Sustentável.

Porém, verificou-se que ações corretamente adequadas à sustentabilidade do setor, estão sendo postergadas, independentemente do porte ou característica do hotel, quando envolvem aumento de custos operacionais por parte destas empresas.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 01 Páginas 01-18
---	---	------------------------------

6 – CONCLUSÕES

O desenvolvimento sustentável duradouro é profícuo, depende de uma sociedade atenta e esclarecida, que cobra não apenas das empresas, mas também de seus governantes, que assumam posturas mais pró-ativas em relação às responsabilidades que lhes cabem por conta dos cargos que exercem. A busca pela sustentabilidade é uma necessidade coletiva, que coloca todos os indivíduos como co-responsáveis pelo êxito ou fracasso das políticas sustentáveis. Um importante passo para a sustentabilidade reside em que cada indivíduo esteja atento ao grau de influência que suas escolhas cotidianas apresentam no meio ambiente em geral. Escolhas corriqueiras como o que consome, com que frequência consome, como utiliza e como descarta. É uma questão de atitude, assumir-se como parte de um sistema e não como um mero consumidor deste mesmo sistema.

Atualmente, grande parte dos consumidores exigem informações sobre as características dos produtos disponíveis no mercado, bem como dos impactos ambientais gerados em seus processos produtivos. Nesse sentido, os consumidores através de seu poder de decisão, no ato da compra, podem afetar significativamente a lucratividade das empresas.

No ambiente empresarial, cabe aos gestores incorporar a responsabilidade social corporativa, exercitando boas práticas ambientais, priorizando a preservação da natureza e a relação profícua com a comunidade local. Aspectos socioculturais deverão ser privilegiados, preservando-se a cultura e o acervo natural das localidades receptoras.

É diante deste novo cenário, que se observa que a sustentabilidade passa a representar uma necessidade fundamental para a perenidade das comunidades, tendo em vista o aumento das pressões exercidas pelo excesso de consumo de produtos e serviços pela hotelaria e turistas que visitam o local.

Em suma, as análises sugerem que, do ponto de vista observado nesta localidade, as empresas hoteleiras desenvolvem algumas práticas sustentáveis, dentro da concepção da responsabilidade social corporativa. Entretanto, ainda não se pode afirmar que todas as ações e atitudes praticadas pelos atores desta atividade turística, em direção à sustentabilidade do setor, são implementadas na

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

intensidade e abrangência que são requeridas para se considerar uma indústria sustentável, permeando os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

7 – REFERÊNCIAS

AGÜERA, F. O. Stakeholder theory as a model for sustainable development in Ecotourism. *Revista de investigación en turismo y desarrollo local*. Málaga, ESP., V. 6, Nº 15 – dezembro, 2013.

ANDRADE, R. O. B., TACHIZAWA, T.. *Gestão Socioambiental: Estratégias na nova era da sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BARBIERI, J. C.. *Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21*. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BELLEN, H. M. V. (2004). “*Desenvolvimento Sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação*”. *Ambiente & Sociedade*, vol. 7(1):1-16, jan./jun.2004.

BEREZAN O., RAAB C., YOO M., LOVE C. *Sustainable Hotel Practices And Nationality: The Impact On Guest Satisfaction And Guest Intention To Return*. *International Journal of Hospitality Management* 34 (2013) 227– 233. Disponível em www.elsevier.com/locate/ijhosman

BEREZAN O., RAAB C., YOO M., LOVE C.. *Sustainable Hotel Practices And Nationality: The Impact On Guest Satisfaction And Guest Intention To Return*. *International Journal of Hospitality Management* 34 (2013) 227– 233.

BOHDANOWICZ, P. *Environmental awareness and initiatives in the Swedish and Polish hotel industries—survey results*. *Hospitality Management* 25 (2006) 662–682

BOHDANOWICZ, P. *Environmental Awareness And Initiatives In The Swedish And Polish Hotel Industries—Survey Results*. *Hospitality Management* 25 (2006) 662–682. Disponível em www.elsevier.com/locate/ijhosman

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo e Sustentabilidade, Formação de Redes e Ação Municipal para Regionalização do Turismo*. Brasília: MTUR; Florianópolis: SEAD/UFSC, 2010.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014	Trabalho 01 Páginas 01-18 periodicoscesg@gmail.com
---	---------------------------	--

CASTILHO, M., ARENHARDT, M. M.; LE BOURLEGAT, C. A.. *Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS*. INTERAÇÕES, v. 10, n. 2, p. 159-169, jul./dez. 2009. Disponível em http://www.sumarios.org/download/pdf/36026_4541. Acesso em 05.09.2011

CHAMBERS, N.; SIMMONS, C.; WACKERNAGEL, M. *Sharing Nature's Interest: Ecological Footprints as an indicator of sustainability*. London: Earthscan Publications Ltd, 2000.

COELHO, M. de F., GOSLING, M., GONÇALVES, C. A. *Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa como estratégia para a competitividade na Hotelaria*. Turismo & Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 6, n. 3, p. 645-670, julho de 2013.

COELHO, M. de F.; GOSLING, M.; GONÇALVES, C. A. *Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa como estratégia para a competitividade na Hotelaria*. Turismo & Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 6, n. 3, p. 645-670, julho de 2013.

CRUZ, R. C. A. *Políticas de turismo e construção do espaço turístico litorâneo no Nordeste do Brasil*. In: LEMOS, A. I. (Org.). Turismo: Impactos socioambientais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

DIAS, R. *Turismo Sustentável e Meio Ambiente*. 1. ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, R.; PIMENTA, M. A. *Gestão de Hotelaria e Turismo*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DIAS, R. *Turismo, Sustentabilidade e Meio Ambiente*. 1. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

DIEGUES, A. C. S. *Ilhas e sociedades insulares*. São Paulo: NUPAUB, USP, 1997.

DIEGUES, A. C.S. (2003). *Sociedades e Comunidades Sustentáveis*. São Paulo: USP/NUPAUB, 2003. Acesso em 01.10.2009. Disponível em www.usp.br/nupaub/comsust1.pdf.

DIEGUES, A. C. *Sociedades e Comunidades Sustentáveis*. São Paulo: USP/NUPAUB, 2003. Disponível em www.usp.br/nupaub/comsust1.pdf.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 01 Páginas 01-18
---	---	------------------------------

ELKINGTON, J. *Sustentabilidade, Canibais com Garfo e Faca*. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA (IPAC). *Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Estado da Bahia: Monumentos e sítios do litoral sul – Sítio de Trancoso*. Salvador: Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, v. 5, 1988.

KLABIN, I. *A Urgência do Presente: Biografia da Crise Ambiental*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LIMA, G. F. da C. *A institucionalização das políticas e da gestão ambiental no Brasil: avanços, obstáculos e contradições*. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 23, p. 121-132, jan./jun. 2011. Editora UFPR.

NACIONES UNIDAS. El futuro que queremos. Naciones Unidas, Asamblea General, 2012. <http://www.un.org/es/sustainablefuture/>

PETKOW, M.; GRANDE, M. B. D.; TREVIZAN, S. D. P. *Comunidades Sustentáveis: a partir do Turismo com base local*. Ilhéus: Editus, 2006.

PHILIPPI, A. J.; RUSCHMANN, D. V. D. M. *Gestão Ambiental e Sustentabilidade*. Barueri, SP: Manole, 2010.

RABAHY, W. A. *Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento*. Barueri, SP: Manole, 2003.

ROBINOT, E., GIANNELLONI, J.-L. *Do Hotels' "Green" Attributes Contribute To Customer Satisfaction?* Journal of Services Marketing 24/2, 157–169. University of Savoie Institute of Management, Annecy-le-Vieux, France. 2010.

RODRÍGUEZ-ANTÓN, J. M., ALONSO-ALMEIDA, M. D. M., CELEMÍN, M. S., RUBIO, L. *Use of different sustainability management systems in the hospitality industry: The case of Spanish hotels*. Journal of Cleaner Production 22. 76 e 84. Elsevier. 2012.

RODRIGUEZ, J. M. M. et al. (Org.). *Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental*. 3. ed. Fortaleza: Ed. UFC, 2010

ROHRICH, S. S; CUNHA, J. C. da. *A Proposição de uma Taxonomia para Análise da Gestão Ambiental no Brasil*. RAC, v. 8, n. 4, Out./Dez. 2004: 81-97.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número IX Jan-jun 2014 periodicoscesg@gmail.com	Trabalho 01 Páginas 01-18
---	---	------------------------------

RUSCHMANN, D. *Turismo e Planejamento Sustentável*. São Paulo: Papirus, 1997.

RUSCHMANN, D., PHILIPPI, A. J. *Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo*. São Paulo: Manole, 2009.

SCHLUTER, R. G. *Metodologia da Pesquisa em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2003.

SILVA, L. T. D. *CULTURA, TURISMO E IDENTIDADE LOCAL: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo – Trancoso, Porto Seguro - BA*. Dissertação (Mestrado em Cultura & Turismo) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus – BA, 2006.

ZYLBERSZTAJN, D. e LINS, C. *Sustentabilidade e Geração de Valor: a transição para o século XXI*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.